



DIA DO MATERIAL BÉLICO

No dia 30 de outubro, o Exército Brasileiro comemora a data natalícia do Tenente-General Carlos Antônio Napion, patrono do Material Bélico.

Nascido em Turim, Itália, Napion veio para o Brasil em 1808, acompanhando a Família Real Portuguesa, após o avanço das tropas napoleônicas na Europa. Militar e engenheiro, com notórios conhecimentos técnico-científicos na área dos materiais de guerra, foi nomeado Inspetor Geral de Artilharia logo após a sua chegada.

Na então Colônia, o Exército Português caracterizava-se por um precário apoio logístico e pela inexistência de estabelecimentos voltados para a fabricação e a manutenção de armas e de pólvora. Em especial, urgia um efetivo suporte ao material dos fortes existentes em diversos pontos do litoral brasileiro. Com o objetivo premente de melhor apoiar essas unidades militares na guarda, no suprimento e na manutenção de armas e petrechos de guerra, foi criada, em 1762, a “Casa do Trem”, denominação proveniente da expressão portuguesa “trem de artilharia”, local onde se concentrava todo o material bélico utilizado pelas tropas do Rio de Janeiro. Essa situação perdurou até a chegada da Corte Portuguesa, quando medidas urgentes começaram a ser tomadas para remediar as notórias vulnerabilidades.

Napion, por possuir conhecimento técnico-militar, foi nomeado Inspetor da Real Junta dos Arsenais, Fábricas e Fundições em 1811, sendo incumbido da criação das Fábricas Reais de pólvora e dirigindo, nesse processo, o Arsenal Real do Exército e a Fábrica Estrela. Essas instalações constituem-se no embrião da indústria de defesa brasileira, sendo as raízes de toda a estrutura de manutenção do Exército.

Além da Logística, o Tenente-General também se destacou em diversas áreas. Sua capacidade o fez ser nomeado para o Conselho Supremo Militar, órgão que veio a se tornar o atual Superior Tribunal Militar (STM).

Porém, seria como presidente da Junta Militar da Academia Real Militar, criada por D. João em 1810, que Napion realizaria um de seus maiores feitos: instituir o Ensino Superior Militar no Brasil por meio da criação da Academia Real Militar, origem da atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento do qual foi o seu primeiro comandante e ilustre exemplo aos que o sucederam.

Faleceu no Rio de Janeiro em 27 de junho de 1814, e o seu profícuo trabalho representou os primórdios do Material Bélico no Exército Brasileiro.

Das bases lançadas pelo ilustre general, desenvolveu-se, paulatinamente, a estrutura de apoio ao material empregado pelas tropas brasileiras, acompanhando a evolução tecnológica por meio da especialização dos soldados da manutenção e do suprimento.



A partir da criação dos primeiros arsenais e das fábricas, aquela estrutura ampliou-se durante o Império e a jovem República com a motorização do Exército e a introdução da aviação, dos armamentos automáticos e dos meios blindados.

Interessante observar que a conexão entre o combatente, o técnico e o logístico se fez presente na própria introdução dos blindados no Brasil com o esforço do então Capitão Paiva Chaves em criar a Subunidade-Escola Motomecanizada, local onde foram forjados técnicos e combatentes voltados para o emprego da arma blindada.

Cumpra também observar o impacto que a participação nos conflitos mundiais trouxe ao desenvolvimento das atividades logísticas. Tornou-se evidente ao Exército Brasileiro a necessidade de uma tropa especializada que aquilatasse a crescente importância do apoio logístico, particularmente no que se referia à manutenção de seus armamentos e viaturas, meios essenciais na garantia do poder de combate.

As experiências colhidas na Campanha da Itália permitiram ao Exército Brasileiro uma reformulação que conduziu à criação, em 1946, dos Batalhões de Manutenção e das Companhias Leves de Manutenção.

O próximo e natural passo foi a criação do Material Bélico, em 4 de novembro de 1959, reunindo especialistas, oficiais e praças que exerciam funções relativas à pesquisa, ao estudo, bem como à fabricação, à recuperação, ao armazenamento e à manutenção do material bélico, em especial armamento, munições e explosivos; material de guerra química; instrumentos e equipamentos de observação e direção de tiro; e viaturas, combustíveis e lubrificantes.

Em 4 de dezembro de 1960, formou-se a primeira turma do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras composta por 34 cadetes, oficiais pioneiros que iniciaram a implantação da mentalidade de manutenção e de gestão do ciclo de vida dos materiais de emprego militar pelos diversos rincões do País.

Em agosto de 1966, o General Nacion foi oficialmente escolhido o patrono do Material Bélico por todos os seus feitos como profissional das armas, técnico, cientista e educador, e por ter se constituído em um empreendedor ímpar na história do Brasil, responsável pelo estabelecimento de bases fundamentais para a Logística Militar Terrestre brasileira.

Inspirado pelas qualidades de seu patrono, o integrante do Material Bélico cumpre a missão de gerar poder de combate por meio do apoio logístico aos elementos de combate e do apoio ao combate, desempenhando atividades relacionadas à manutenção, ao transporte e ao suprimento.

A evolução do Exército Brasileiro e a implantação dos novos Programas Estratégicos do Exército, com profundos impactos na articulação e no equipamento da Força Terrestre, trazem consigo o desafio de uma Logística capaz de se adequar, com eficiência, eficácia, efetividade e economicidade, à multiplicidade das situações de emprego da Força, gerando poder de combate por meio da prontidão de seu material.



Mesmo que dominado pelo uso intenso de tecnologia, as peças fundamentais do Sistema Logístico sempre serão os homens e as mulheres que trabalham integrados para garantir que o apoio seja prestado na qualidade requerida e nos prazos e locais impostos pelas operações.

O intenso ritmo das operações, as incessantes demandas, a incerteza das ameaças e a limitação de recursos exigirão, cada vez mais, características como combatividade, flexibilidade, resiliência, criatividade e iniciativa por parte dos logísticos. Competência técnica, gerencial e tática estarão sempre emparelhadas. E, cada vez mais, será fundamental a capacidade de liderança para conduzir homens e mulheres no cumprimento de uma missão extremamente exigente e que se mostra cada vez mais complexa.

Estes são os desafios atuais do Material Bélico: inovar, buscar e adaptar novas tecnologias; desenvolver novos conceitos de emprego; e experimentar novas técnicas, táticas e procedimentos para resolver problemas logísticos e entregar à Força Terrestre o progresso na paz e a vitória na guerra.

Parabéns aos “Matibelianos” por seu dia!

Prever, Prover e Manter! Material Bélico! Brasil!

